

Mendonça de Barros reage aos ataques do PT

Críticas do partido sobre venda da estatal são comparadas a tática usada por nazistas

JOSÉ RAMOS

e LU AIKO OTA

Enviados especiais

NOVA YORK – O ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, reagiu ontem, em Nova York, aos ataques do PT contra o processo de privatização do Sistema Telebrás. Segundo ele, o partido usa a mesma estratégia de Goebbels, o responsável pela propaganda nazista de Adolf Hitler. “Eles dizem uma coisa e martelam, martelam, martelam, mas com a gente isso não vai funcionar.”

Mendonça de Barros desdenhou da afirmação do senador Lauro Campos (PT-DF) de que ele estaria sob suspeita por ter fixado em R\$ 13,47 bilhões o preço mínimo de venda da Telebrás. “Até agora, ninguém me acusou de nada e, se me acusarem, eu processo como está fazendo o presidente Fernando Henrique.”

Em Brasília, o ministro interino das Comunicações, Juarez Quadros, apresentou números

mais detalhados para justificar o preço mínimo para o leilão das empresas do Sistema Telebrás. Segundo análise das empresas de consultoria contratadas pelo governo, com o monopólio das telecomunicações, a empresa vale R\$ 120 bilhões, mas com a competição no setor e os custos que isso representa o valor das ações ordinárias (com direito a voto) cairá para R\$ 58,5 bilhões.

Como a União tem apenas 19,26% do capital das empresas, o preço mínimo cai para R\$ 11,26 bilhões. Embutido um ágio de 19,3% sobre esse valor, por iniciativa do Ministério das Comunicações, o preço das empresas chega aos R\$ 13,47 bilhões anunciados na terça-feira. A estimativa de que a privatização proporcionaria receita de R\$ 30 bilhões, feita no ano passado pelo ministro Sérgio Motta, ainda não contava com a avaliação dos consultores. “O impacto da competição na venda ainda não havia sido calculado”, explicou Quadros.

Anatel – Para Mendonça de Barros, a reação dos partidos

de oposição à privatização da Telebrás não vai alterar o processo de licitação em curso. Ele afirmou que a existência de uma agência reguladora, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em que os dirigentes possuem mandatos – além dos contratos de longo prazo assinados com as empresas operadoras –, garante tranquilidade para os investidores, independentemente de quem este-

teja no governo. “Por isso, o Sérgio Motta insistiu em só iniciar a privatização depois que estivesse instalada a Anatel”, afirmou.

O ministro informou que todos os empresá-

rios com os quais manteve contato nos últimos dias concordam com a análise de que a estabilidade nas regras do setor não será afetada pela atual conjuntura política. Ele disse ainda não temer que o leilão do bloco de controle do Sistema Telebrás, marcado para o dia 29 de julho, venha a ser adiado por ações judiciais impetradas por sindicatos ou partidos de oposição.

INTERINO
DIVULGA DADOS
PARA JUSTIFICAR
PREÇO